

# Crise 'custou' à banca 10.400 trabalhadores

**Em sete anos, os bancos perderam mais de dez mil profissionais. Redução de efetivos ganhou força a partir de 2014**

Depois da saída do BPI do índice PSI 20, em fevereiro do ano passado, na sequência da Oferta Pública de Aquisição (OPA) do CaixaBank, e da saída do Montepio, em setembro, a representação da banca nacional no índice de referência do mercado de capitais ficou resumida ao Millennium BCP. Esta 'reorganização' da Bolsa é o espelho de um sector em crise que em 2017 eliminou dois mil postos de trabalho e conduziu ao encerramento de 269 agências, em 2017. O BPI e a Caixa Geral de Depósitos (CGD) lideraram nos cortes de pessoal ocorridos no último ano. O primeiro reduziu às suas estruturas 549 trabalhadores no último ano enquanto a CGD cortou 547 trabalhadores. Mas se recuarmos até ao início da crise, em 2010, as contas da Associação Portuguesa de Bancos (APB) mostram outros números: o sector bancário já eliminou perto de 10.400 postos de trabalho em Portugal.

Sozinho, o BCP, o único presente no PSI 20, eliminou das suas estruturas nacionais e internacionais 5650 trabalhadores neste período. A maior

fatia desta redução de pessoal foi realizada em Portugal, onde o banco tem hoje menos quase três mil trabalhadores do que em 2010.

## 2014, o ano da revolução

Os despedimentos na banca nacional atingiram o seu pico em 2014. Nesse ano, o sector bancário nacional fechou as contas com 50.792 colaboradores, menos 11% do que contabilizava em 2013. Até então, os cortes de pessoal ocorridos na banca não iam além dos 2,1% anuais. A redução de efetivos ocorrida nesse ano acompanhou a diminuição de 16,8% registada no número de balcões em Portugal. Entre 2013 (o auge da crise) e 2014, a banca nacional perdeu 320 balcões passando a totalizar 5250 em atividade. Desde então, os encerramentos sucedem-se a ritmos que variam entre os 5% e os quase 7% ao ano, com os despedimentos acompanharem a tendência.

**Entre 2013 e 2014, os bancos nacionais perderam 11% do seu efetivo e reduziram em 16,8% o número de agências**

A APB ainda não dispõe de dados específicos para o número de trabalhadores do sector no primeiro semestre de 2018, mas uma rápida análise ao mercado permite constatar que o número de portugueses a trabalhar no sector da banca é, progressivamente, menor a cada ano que passa e que a redução de trabalhadores vai continuar, quer seja fruto dos desafios financeiros que enfrenta o sector ou do próprio processo de transformação digital que reduz a necessidade de quadros.

A Caixa Geral de Depósitos, por exemplo, anunciou no último ano um plano de reestruturação que passa pela redução de 2200 postos de trabalho até 2020, para cumprir os compromissos com a Comissão Europeia. Além dos 547 trabalhadores que abandonaram o banco público no ano passado, saíram mais 347 até maio deste ano e, conforme o Expresso já havia anunciado em junho, deverão ainda deixar o banco público antes do final de 2018. Do Novo Banco deverão sair, ainda este ano, 400 trabalhadores através de rescisões por mútuo acordo e reformas antecipadas e o movimento de redução de quadros deverá estender-se a outras instituições bancárias.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt